Virgínia Leone Bicudo

A última entrevista[1]

Teresa Rocha Leite Haudenschild[2]

Convivi estreitamente com a D. Virgínia desde os 12 anos em que fiz supervisões quinzenais com ela, a partir do início de 1980, em suas vindas para São Paulo. Ela vinha à minha casa, convidava-nos para as festas que gostava de dar, principalmente a de seu aniversário em 21 de novembro. Havia sempre alguém que tocava piano, alguém que cantava.

Ela vinha às nossas comemorações e era considerada como uma pessoa da família. Íamos ao cinema, exposições, concertos, teatros, muitas vezes indicados por ela. Adorava Ella Fitzgerald e Ney Matogrosso e não perdia oportunidade para vê-lo, acompanhando-o nas canções: *"Amo tanto e de tanto amar, acho que ela é bonita.."* Gostava imensamente de música e numa apresentação da vida de Chiquinha Gonzaga, riu muito quando meus filhos bateram palmas para a pianista que a representava.

Lembro-me de uma noite em que, ao sairmos de um teatro, ela pediu para meu marido mostrar a ela a cidade à noite, e assim nos dirigimos para o bairro da Luz, onde nasceu e passou sua infância, à Praça da República, onde fez a escola Normal, à Praça da Sé, o Anhangabaú… Essa visita sugerida por ela à São Paulo iluminada, foi uma experiência inesquecível.

Como filha de italiana, D. Virgínia tinha predileção pelas massas italianas, principalmente a da Cantina Castelões, no Brás, para onde nos levava, às vezes acompanhada de uma amiga.

Assim como gostava de gente, gostava de animais. E prezava tanto seus cachorros que, quando voltou definitivamente para São Paulo,

1 Esta entrevista integra o texto "Modernismo, mulher e psicanálise" publicado em 2015 na revista *Ide*, *8*(60), 215-255 e no livro *Psicossexualidades: feminilidade, masculinidade e gênero* (Haudenschild, 2016, pp. 213-236).

2 Analista didata e analista de crianças e adolescentes da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP).

mudou-se de seu querido apartamento na Nove de Julho, para uma casa onde os pudesse abrigar.

Ela enfrentava a vida sempre com humor e alegria.

Quando fui convidada a participar em outubro de 2000 do evento "Freud conflito e cultura" no Museu de Arte de São Paulo, na mesa "Modernismo, mulher e psicanálise", em que falaria sobre as pioneiras da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, pensei em entrevistá-las (Haudenschild, 2015). D. Virgínia já estava afastada do trabalho há algum tempo, sob cuidados médicos, e eu não sabia como iria encontrá-la.

Mas é com uma risada que ela me recebe ao telefone quando lhe peço uma entrevista: "Falar do que fiz, para quê? Estou interessada no presente, no que ando fazendo agora. Não sei se vou me lembrar do que fiz: isso já foi, está nos livros. Venha, que eu quero conversar com você. Talvez me lembre de alguma coisa interessante, esqueça outras.. Mas será que isso é importante? Venha." E ela se despede contente: "Até quinta!"

Dona Virgínia é assim: inteira. De uma firmeza e caráter à prova das intempéries. Se lhe perguntam a idade ela responde: "Sou do tempo em que era falta de educação se fazer essa pergunta".

Filha de dona Joaninha Leone, nascida na Sicília, e Theófilo Bicudo, paulista, Virgínia herdou deste a curiosidade e a determinação e daquela a disponibilidade e alegria. O pai era funcionário público do estado, e tendo desejado ser médico e não o conseguido, organiza um curso para vestibulandos à Universidade.

"Nasci na Luz", diz Virgínia rindo. E como rio também, ela repete: "Na Luz!" E conta que sua primeira escola foi no Brás, com "os italianos" e depois estudou na Escola da Praça (Caetano de Campos, na Praça da República), escola de "grã-finos". Diz que quando foi para a essa Escola da Praça ficou muito feliz: começou a ter as oportunidades de estudo que as moças de uma classe social mais elevada tinham, com as quais veio a trabalhar depois e se desenvolver. Numa entrevista anterior (Mautner, 2000) ela conta que "para não ser rejeitada, tirava nota boa na escola. Desde muito cedo, desenvolvi aptidões para evitar a rejeição. Você precisa tirar nota boa, ter bom comportamento e boa aplicação, para evitar ser prejudicada e dominada pela expectativa da

rejeição, diziam meus pais. Por que essa expectativa? Por causa da cor da pele. Só pode ter sido por isso. Eu não tive na minha experiência outro motivo. Meu pai era preto, minha mãe italiana, branca".



Virgínia forma-se professora primária em 1930. À essa época já tem interesse por psicanálise e assiste as conferências ministradas por Durval Marcondes, sob os auspícios da Sociedade de Educação, presidida por Raul Briquet.

Temendo ser rejeitada na Universidade de São Paulo, como o pai, entra, então, na Escola Livre de Sociologia e Política em 1931. O interesse dela nesse momento é conhecer as leis que regem o social:

> eu me interessei muito cedo por esse lado social. Não foi por acaso que procurei psicanálise e sociologia: fui buscar defesas científicas para o íntimo, o psíquico … Fui procurar na sociologia a explicação para questões de status social. E na psicanálise, proteção para a expectativa de rejeição. Essa é a minha história. (Mautner, 2000)

Em 1932 é convidada para integrar o quadro de Educadoras Sanitárias por Durval Marcondes, seu professor de psicanálise na Faculdade de Sociologia, o qual consegue em 1939 regulamentar este curso, convidando em 1941 Virgínia como assistente para suceder Adelheid Koch.

No início dos anos 1930 Virgínia já lia bastante sobre psicanálise e já se interessava por compreender as leis que regem o psíquico.

É assim que ela vai ser a primeira mulher a se deitar num divã na América Latina, iniciando análise com Adelheid Koch em 1937. Referindo-se a essa análise Virgínia diz:

> Eu acho que foi muito bem organizado esse *setting*, porque eu permaneço pelo menos até hoje fiel a essa exigência de se manter a situação analítica

> sem interferências de outras formas de se comunicar. Eu acho que fui bem formada, porque eu fiquei tão natural! … A gente não mistura a situação analítica com outro tipo de relacionamento. De modo que a doutora Koch lançou muito bem a semente em nós.. (Sagawa, 1999)

E Virgínia, como uma das primeiras analisandas da doutora Koch, que só mais tarde pôde perceber que tinha que cobrar menos por seu trabalho, teve que pagar muito caro por sua análise:

> o honorário mínimo correspondia ao quanto eu ganhava por mês como educadora sanitária, para morar, comer, vestir. Aceitei, pensando que a doutora Koch iria conhecer minha situação e então baixaria seus honorários. Enquanto isto emprestei do Governo Estadual 12 ordenados e, durante um ano, paguei mensalmente minha análise. Ao término de um ano, o extrato em minha conta era zero, mas pude continuar a análise pois começara o trabalho com dois pacientes: um jovem sem recursos econômicos e um jovem filho de fazendeiro, com boa situação econômica". (Bicudo, 1988, p. 44)

Não sendo médica, abriu precedente para que candidatos não médicos se apresentassem para formação psicanalítica, como foi o caso de Frank Philips.

Em 1944, juntamente com os analistas acima citados, faz parte do "Grupo Psicanalítico de São Paulo", presidido por Durval Marcondes, o qual se torna em 1945 a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, filiada provisoriamente à IPA.

Em 1948 ela escreve "Contribuição para a história do desenvolvimento da psicanálise em São Paulo", relatando esse percurso até essa data.

Em 1950 Virgínia cria um programa na Rádio Excelsior e uma seção na *Folha da Manhã* com o título de "Nosso Mundo Mental", em que ela "aplica a psicanálise aos problemas da criança". Faz também conferências sobre esse tema no auditório da Folha e depois publica um livro com esse mesmo título (1956). Diz ela "Foi um grande sucesso em São Paulo" (Sagawa, 1994), e aproveita para salientar o papel de Nabantino Ramos, advogado, um dos donos da *Folha da Manhã*, que faz a formação no Instituto de Psicanálise e participa ativamente da divulgação da

psicanálise desde os anos 1950 e do relançamento da *Revista Brasileira de Psicanálise* em 1967.

Virgínia vai para Londres em meados dos anos 1950, frequentando cursos na Tavistock, e na British Society com Melanie Klein e Paula Heimann, fazendo reanálise com Frank Philips que se mudara para a Inglaterra em 1945 para fazer formação psicanalítica lá, e estava sendo reanalisado por Melanie Klein. Ela conta que em Londres pôde viver de perto o que era ter que se desenvolver em meio a preconceitos:

> *– Ou se era do grupo kleiniano ou se era do grupo freudiano. Eu ficava de fora. Nunca fiquei de um lado ou de outro por preconceito. Aprendi a me defender de preconceito qualquer que seja: físico, psíquico, social. Se há preconceito, não há contato com o novo: não pode haver ciência. O preconceito é o avesso da ciência. Eu prezava muito Freud: foi ele que descobriu as leis psíquicas mais importantes. Não podia deixá-lo de lado por preconceito. Foi lá que eu aprendi a ficar atenta ao pré-conceito.*

Diz ela, escandindo a palavra e acentuando o "pré".

Quando volta, em 1960, Virgínia organiza o Instituto de formação de candidatos na Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, do qual é diretora de 1961 a 1975.

Em 1971 organiza o Instituto de Brasília, levando professores do Instituto da SBPSP para lá e convidados ilustres, entre eles Bion.

Virgínia tem uma vastíssima produção com vários trabalhos editados em revistas nacionais e internacionais, como atesta a sua extensa bibliografia[3] que inclui desde temas psicanalíticos como agressão, carência afetiva, comunicação não-verbal, depressão, fantasia inconsciente e *acting-out*, homossexualidade, identificação projetiva, mente homicida, posição pré-depressiva, regressão, resistência à psicanálise, sintomas obsessivos, sonhos, transferência, e temas ligados à Formação e à História da Psicanálise, assim como temas referentes à produção psicanalítica e à fundação de novos núcleos, até comentários de filmes e peças teatrais. Escreveu também sobre a psicanálise e a sociedade, saúde mental e a educação; sobre Freud, Melanie Klein e Bion; e sobre psicanálise infantil.

3 Ver bibliografia completa no final deste artigo.

Inicia o Curso de Formação de Analistas de Crianças e Adolescentes em 1976, convidando o casal uruguaio Prego e Silva para ministrar o primeiro curso, contando com a colaboração de Lygia Amaral em 1979 (Bicudo, 1994).

Ao final da entrevista, peço-lhe para falar sobre o que pensa ser importante, em relação à psicanálise.

Ela diz que a contribuição específica da psicanálise é primeiramente a proposta de conhecimento do espaço psíquico e em segundo lugar, a integração deste com os espaços físico e social.

– Quanto mais saudável uma pessoa, mais integra estes espaços, quanto mais doente, mais os desintegra: o doente quebra a lei da integração físico-mente-social … Agora percebo que, subjetivamente falando, o que me levou à psicanálise foi a necessidade da integração da minha personalidade, nos três níveis. Percebi a importância do meio social no desenvolvimento quando fui da Escola do Brás para a Escola da Praça: as oportunidades eram outras. No início escolhi a psicanálise porque nela encontrei abertura para o existencial social: eu podia ter uma formação como psicanalista e ter um lugar de trabalho no social. Só aos poucos fui descobrindo que o ser psíquico é mais importante que o ser social: é o que comanda a integração com o social e com o físico, embora o físico venha antes. Mas o físico é limitado, o psíquico não: pode se expandir por toda a vida, está sempre aberto para o existir.

Primeiro há o espaço físico do útero, que muda com o nascimento e consequentemente abre espaço para o psíquico. Então o físico e o psíquico vão precisar do espaço social para se desenvolverem, ao mesmo tempo que vão produzindo este espaço social. A criança vai precisar dos cuidados físicos e psíquicos da mãe para poder crescer fisica e psiquicamente, ao mesmo tempo que vai havendo crescimento psíquico da mãe e o espaço social da criança e dela também vai se alargando. Tudo vai se articulando.

Então ela me pergunta:

– Porque estamos falando disso?

Respondo:

– Estou interessada em saber como é que a senhora foi des-virginando espaço para a psicanálise com a sua personalidade.

Ela ri: “Que coragem a sua!” E, pensativa me responde que essa é a história dela, ao dar-se conta de como a ampliação do espaço psíquico era importante para ampliar o espaço social. Começara com a ampliação do seu meio social, indo da escola do Brás para a Escola da Praça, onde teve muita receptividade e fez muitas das amigas que tem até hoje. E ainda pensativa, continua: “o brasileiro é muito receptivo ao novo e isso quer dizer que temos receptividade psíquica e se a temos podemos ampliar o espaço social apropriado para a existência do ser humano”..

Esta é D. Virgínia: viva, entusiasmada, transmitindo sempre algo novo, como se colhido ali, no momento em que com-vivemos.

Referências

Bicudo, V. L. (1948). Contribuição para a história do desenvolvimento da psicanálise em São Paulo. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, *6*(1).

Bicudo, V. L. (1956). *Nosso mundo mental*. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural.

Bicudo, V. L. (1988). Instituições em mudança. *Ide*, *15*, 43-6.

Bicudo, V. L. (1994). História do desenvolvimento da psicanálise da criança em São Paulo, In D. Cáceres, *Psicoanálisis de niños y adolescentes en América Latina.* Fepal, 1996.

Haudenschild, T. (2015). Modernismo, mulher e psicanálise: Adelheid Koch, Virgínia Bicudo, Lygia Amaral e Judith Andreucci: pioneiras da psicanálise em São Paulo. *Ide*, *38*(60), 215-255.

Haudenschild, T. (2016). *Psicossexualidades: feminilidade masculinidade e gênero.* Escuta.

Mautner, A.V. (2000). *Crônicas científicas*. Escuta.

Sagawa, R. Y. (1994). A história da Sociedade brasileira de Psicanálise de São Paulo. In L. Nosek et al., *Álbum de Família*. Casa do Psicólogo.

Sagawa, R. Y. (1999). Entrevista pessoal com D. Virgínia Bicudo.

Bibliografia de Virgínia Bicudo
(Disponível na biblioteca da SBPSP)

Trabalhos publicados

Bicudo, V. L. A visitadora social psiquiátrica e seu papel na higiene mental da criança. *Revista de Neurologia e Psiquiatria de São Paulo*. São Paulo: Dept. Imprensa e Propaganda, 1941. v. 7, n. 6, 1941, p. 61-66. PA100

Bicudo, V. L. Papel do lar na higiene mental da criança: influência das condições da organização da família e dos distúrbios das relações intrafamiliares. In D. Marcondes et al. *Noções gerais de higiene mental da criança*. São Paulo: Liv. Martins, 1946, pp. 101-9. M333n

Bicudo, V. L. Função da visitadora psiquiátrica na clínica de orientação infantil: métodos de diagnóstico e de tratamento psico-social. In D. Marcondes et al. *Noções gerais de higiene mental da criança*. São Paulo: Liv. Martins, 1946. 185 p. p. 79-89. M333n

Bicudo, V. L. Contribuição para a história do desenvolvimento da psicanálise em São Paulo. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*. 1948. v. 6, n. 1, 1948, p. 69-72. SE138

Bicudo, V. L. Considerações sobre o funcionamento do aparelho psíquico, segundo a psicanálise. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 15-27. B473n

Bicudo, V. L. As qualidades fundamentais dos instintos desde o nascimento até os dois anos e meio de idade. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 29-39. B473n

Bicudo, V. L. As qualidades fundamentais dos instintos desde os dois anos e meio até os quatro anos de idade. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 41-54. B473n

Bicudo, V. L. As qualidades fundamentais dos instintos dos quatro anos à idade adulta. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 55-74. B473n

Bicudo, V. L. A rivalidade entre os sexos. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 75-88. B473n

Bicudo, V. L. Os estados afetivos. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 89-99. B473n

Bicudo, V. L. Os estados afetivos: continuação. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 101-14. B473

Bicudo, V. L. Os desejos como expressão dos impulsos instintivos. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 115-25. B473n

Bicudo, V. L. O mundo mental da fantasia. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 127-37.

Bicudo, V. L. Os mecanismos psiquicos como defesa e como meio de adaptação à realidade. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 139-56. B473n

Bicudo, V. L. Estudo psicanalítico dos sonhos. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 157-66. B473n

Bicudo, V. L. Atitudes contra-indicadas na educação: a rejeição e o favoritismo. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 167-81. B473n

Bicudo, V. L. Atitudes contra-indicadas na educação: a superproteção. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 183-97. B473n

Bicudo, V. L. Os conflitos infantis e sua repercussão nos desajustamentos do adulto. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 199-209. B473n

Bicudo, V. L. A escola primária do ponto de vista da higiene mental. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 211-22. B473n

Bicudo, V. L. O período de desenvolvimento da adolescência. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 223-33. B473n

Bicudo, V. L. Os conflitos conjugais. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 235-48. B473n

Bicudo, V. L. Orientação psicoterápica dos educadores. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 249-57. B473n

Bicudo, V. L. A proteção da saúde mental da criança. In V. L. Bicudo, *Nosso mundo mental*. [S.l.]: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956, pp. 259-80. B473n

Bicudo, V. L. Persecutory guilt and ego restrictions: characterization of a pre-depressive position. *International Journal of Psychoanalysis*. London: The Institute of Psychoanalysis, 1964. v. 45, n. 2/3, 1964, p. 358-65

Bicudo, V. L. Culpabilité persécutoire et restrictions du Moi: caractérisation d'une position prédépressive. *Revue Française de Psychanalyse*. Paris: PUF, 1965. v. 29, n. 2/3, 1965, p. 219-32. SE066

Bicudo, V. L. A propósito do filme O mundo do esquizofrênico. *Jornal de Psicanálise*. São Paulo: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1966. v. 1, n. 2, 1966, p. 35-39. P100

Bicudo, V. L. Correlato sobre el tema mania. R*evista Uruguaya de Psicoanálisis*. Montevideo: Asociación Psicoanalítica del Uruguay, 1966. v. 8, n. 1/2, 1966, p. 139-42. P100

Bicudo, V. L. Consecuencias del fracaso de la defesa maníaca. *Revista Uruguaya de Psicoanálisis*. Montevideo: Asociación Psicoanalítica del Uruguay, 1966. v. 8, n. 3, 1966, p. 303-15. P100

Bicudo, V. L. Relação econômica entre splitting, sublimação e sintomas obsessivos. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1967. v. 1, n. 1, 1967, p. 67-79. P100

Bicudo, V. L. Avaliação da Primeira Jornada Brasileira de Psicanálise. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1967. v. 1, n. 2, 1967, pp. 155-79. P100

Bicudo, V. L. Sessão de encerramento. *Revista Brasileira de Psicanálise.* São Paulo: ABP, 1967. v. 1, n. 2, 1967, pp. 287-9. P100

Bicudo, V. L. Duas formas ativas de resistência à psicanálise: hostilidade declarada e falsa adesão. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1967. v. 1, n. 3, 1967, pp. 402-4. P100

Bicudo, V. L. O escultor Oscar Nemon faz a estátua de Freud. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1967. v. 1, n. 3, 1967, pp. 441-2. P100

Bicudo, V. L. Comunicação não-verbal como expressão de onipotência e onisciência. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1967. v. 1, n. 4, 1967, pp. 476-86. P100

Bicudo, V. L. Homenagem ao prof. José Nabantino Ramos. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1967. v. 1, n. 4, 1967, pp. 562-64. P100

Bicudo, V. L. Editorial: Duas formas ativas de resistência à psicanálise: hostilidade declarada e falsa adesão. *Jornal de Psicanálise*. São Paulo: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1967. v. 2, n. 4, 1967, pp. 1-2. P100

Bicudo, V. L. Editorial: Que é o Instituto de Psicanálise. *Jornal de Psicanálise*. São Paulo: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1967. v. 2, n. 5, 1967, pp. 1-2. P100

Bicudo, V. L. Algumas considerações sobre as necessidades emocionais da criança de 0 a 1 ano de idade. *Jornal de Psicanálise*. São Paulo: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1967. v. 2, n. 5, 1967, pp. 14-20. P100

Bicudo, V. L. Mito, instinto de muerte y regresión en el proceso analítico. *Revista de Psicoanálisis*. Buenos Aires: Asociación Psicoanalítica Argentina, 1968. v. 25, n. 3/4, 1968, pp. 749-66. P100

Bicudo, V. L.; Barbosa, Silvio Augusto Alves. Fantasia inconsciente, acting out e arte. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1968. v. 2, n. 1, 1968, pp. 50-61. P100

Bicudo, V. L. A mensagem de Roda-Viva. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1968. v. 2, n. 2, 1968, pp. 231-44. P100

Bicudo, V. L. Regressão no processo analítico. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1968. v. 2, n. 4, 1968, pp. 491-517. P100

Bicudo, V. L. Falso luto e falsa reparação através de recursos paranóide e maníaco. *Jornal de Psicanálise*. São Paulo: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1968. v. 2, n. 6, 1968, pp. 4-6. P100

Bicudo, V. L.; Rufino, Américo. Problemas do ego face a identificações míticas de identidade de sexo. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1969. v. 3, n. 3/4, 1969, pp. 267-82. P100

Bicudo, V. L. Editorial: Congregar para progredir. *Jornal de Psicanálise*. São Paulo: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1969. v. 3, n. 9, 1969, pp. 1-2. P100

Bicudo, V. L. Editorial: Sobre a função de psicanalista. *Jornal de Psicanálise*. São Paulo: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1969. v. 4, n. 11, 1969, pp. 1-2. P100

Bicudo, V. L. Breves considerações sobre a primeira hora de sessão analítica. *Jornal de Psicanálise*. São Paulo: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1969. v. 4, n. 11, 1969, pp. 5. P100

Bicudo, V. L. Contribución de Freud a las ciencias sociales. *Revista Uruguaya de Psicoanálisis*. Montevideo: Asociación Psicoanalítica del Uruguay, 1969. v. 11, n. 3/4, 1969, pp. 269-86. P100

Bicudo, V. L. Sobre a função de psicanalista. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1970.v. 4, n. 1, 1970, pp. 120-2. P100

Bicudo, V. L. Terceiro pré-congresso de analistas didatas da América Latina. *Revista Brasileira de Psicanálise.* São Paulo: ABP, 1970. v. 4, n. 4, 1970, pp. 545-58. P100

Bicudo, V. L. Editorial: Contribuição do psicanalista à sociedade. *Jornal de Psicanálise*. São Paulo: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1970. v. 4, n. 12, 1970, p. 1. P100

Bicudo, V. L. Avaliação de atitudes do médico na relação médico-paciente. Alter: *Revista de Estudos Psicanalíticos*. Brasília: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1970. v. 1, n. 1, 1970, pp. 7-16. P100

Bicudo, V. L. Terceiro pré-congresso de analistas didatas da América Latina. *Jornal de Psicanálise*. SãoPaulo: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1971. v. 5, n. 15, 1971, pp. 21-25. P100

Bicudo, V. L.; Ferrari, Armando Bianco. Estudo psicanalítico da agressão: aspectos teóricos e clínicos. *Revista Brasileira de Psicanálise.* São Paulo: ABP, 1971. v. 5, n. 3/4, 1971, pp. 181-205. P100

Bicudo, V. L. Relatório oficial da SBPSP. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1971. v. 5, n. 1/2, 1971, pp. 113-8. P100

Bicudo, V. L. Incidência da realidade social no trabalho analítico. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1972. v. 6, n. 3/4, 1972, pp. 282-305. P100

Bicudo, V. L. Editorial: Os institutos de psicanálise frente às ideologias sociais. *Jornal de Psicanálise*. São Paulo: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1972. v. 6, n. 18, 1972, pp. 1-2. P100

Bicudo, V. L.; Mello, Jansy Berndt de Souza; Lírio, Teresinha Rodrigues. Carência afetiva e distúrbios psíquicos. *Alter: Revista de Estudos Psicanalíticos*. Brasília: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1972. v. 2, n. 3, pp. 201-203. P100

Bicudo, V. L. Critérios para a Formação de novos núcleos no Brasil. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1973. v. 7, n. 4, 1973, pp. 409-26. P100

Bicudo, V. L. Discussion of the paper by H. S. Klein. *International Journal of Psychoanalysis*. London: The Institute of Psychoanalysis, 1974. v. 55, 1974, pp. 269-72. P100

Bicudo, V. L. Entrevista: Adivinhe, quem vem para jantar? uma conversa com a prof. Virgínia L. Bicudo. *Ide: Psicanálise e Cultura*. São Paulo: SBPSP, 1977. v. 3, n. 4, 1977, pp. 7-13. P100

Bicudo, V. L. et al. Psiquismo e robotização. *Alter: Revista de Estudos Psicanalíticos*. Brasília: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1976. v. 6, n. 2, 1976, pp. 30-40. P100

Bicudo, V. L. O Instituto de Psicanálise: órgão de ensino da SBP de São Paulo. *Alter: Revista de Estudos Psicanalíticos*. Brasília: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1976. v. 6, n. 3, 1976, pp. 69-76. P100

Bicudo, V. L. Formação de psicoterapeutas: habilitação e recrutamento. *Alter: Revista de Estudos Psicanalíticos*. Brasília: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1977. v. 7, n. 2, 1977, pp. 41-45. P100

Bicudo, V. L. Poluição mental. *Alter: Revista de Estudos Psicanalíticos*. Brasília: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1978. v. 8, n. 2, 1978, pp. 12-15. P100

Bicudo, V. L. O Conselho Regional de Psicologia homenageia Durval Marcondes. *Alter: Revista de Estudos Psicanalíticos*. Brasília: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1978. v. 8, n. 2, 1978, pp. 34-7. P100

Bicudo, V. L.; Franco Filho, Odilon de Mello. Dilemas na produção científica da psicanálise no Brasil. *Ide: Psicanálise e Cultura*. São Paulo: SBPSP, 1979. v. 5, n. 7, 1979, pp. 61-3. P100

Bicudo, V. L.; Franco Filho, Odilon de Mello. Dilemas da produção científica da psicanálise no Brasil. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1980. v. 14, n. 2, 1980, pp. 201-16. P100

Bicudo, V. L. Migração do movimento psicanalítico: comentário. *Alter: Revista de Estudos Psicanalíticos*. Brasília: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1980. v. 10, n. 3, 1980, pp. 157-9. P100

Bicudo, V. L. Algumas características da personalidade de Wilfred Bion: precedendo a conferência do Dr. Felix Gimenes. *Alter: Revista de Estudos Psicanalíticos*. Brasília: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1980. v. 10, n. 3, 1980, pp. 161-2. P100

Bicudo, V. L. Contribuição de Melanie Klein à psicanálise segundo minha experiência. *Alter: Revista de Estudos Psicanalíticos*. Brasília: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1981. v. 11, n. 1, 1981, pp. 9-17. P100

Bicudo, V. L. Durval Bellegarde Marcondes: precursor da psicanálise na América Latina. *Alter: Revista de Estudos Psicanalíticos*. Brasília: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1982. v. 12, n. 3, 1982, pp. 101-5. P100

Bicudo, V. L. As somatizações na transferência e na contratransferência: comentários. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1984. v. 18, n. 2, 1984, pp. 177-83. P100

Bicudo, V. L. Ecos do XV Congresso Latino-Americano. *Alter: Revista de Estudos Psicanalíticos*. Brasília: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1984. v. 14, n. 2, 1984, pp. 107-108. P100

Bicudo, V. L. Em busca de soluções. *Alter: Revista de Estudos Psicanalíticos*. Brasília: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1984. v. 14, n. 3, 1984, pp. 113-5. P100

Bicudo, V. L. Comentando. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1985. v. 19, n. 3, 1985, pp. 357-60. P100

Bicudo, V. L. As múltiplas faces do *self*: imagens refletidas das identificações introjetivas. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1986. v. 20, n. 1, 1986, pp. 9-18. P100

Bicudo, V. L. De candidato a membro. *Ide: Psicanálise e Cultura*. São Paulo: SBPSP, 1986. v. 13, 1986, pp. 3-4. P100

Bicudo, V. L. Características da produção psicanalítica da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. In Fepal. *Correio da Fepal*. São Paulo: Fepal, 1987, pp. 27-41. E100

Bicudo, V. L. Aspectos históricos do desenvolvimento da psicanálise da criança no Brasil: Instituto de Psicanálise da SBPSP. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1988. v. 22, n. 4, 1988, pp. 661-72. P100

Bicudo, V. L. Instituições em mudança. *Ide: Psicanálise e Cultura*. São Paulo: SBPSP, 1988. v. 15, 1988, pp. 43-6. P100

Bicudo, V. L. Interpretação sob os vértices do modo de ser e do modo de não ser. In Fepal. *Congresso Latinoamericano de Psicanálise*: Trabalhos temáticos. São Paulo: Imago, 1988, pp. 273-278. E100

Bicudo, V. L. Conversando sobre Formação. *Jornal de Psicanálise*. São Paulo: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1989. v. 22, n. 44, 1989, pp. 13-20. P100

Bicudo, V. L. Memória e fatos. *Ide: Psicanálise e Cultura*. São Paulo: SBPSP, 1989. v. 18, 1989, pp. 94-7. P100

Bicudo, V. L. Psicanálise da mente homicida: vinte anos de experiência, comentários. São Paulo: *Publicações Centro de Estudos das Relações Mãe, Bebê, Família*, 1990. v. 1, n. 2, 1990, pp. 113-5. P100

Bicudo, V. L.; Fontenelle, Maria Ida. Psicanalise: Criação ou imitação?. Alter: *Revista de Estudos Psicanalíticos*. Brasília: SBPSP. Instituto de Psicanálise, 1991. v. 1, 1991, pp. 1-18. P100

Bicudo, V. L.; Pessanha, Antonio Luiz Serpa. Meio século de história: 1944-1994. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1994. v. 28, n. 3, 1994, pp. 411-8. P100

Bicudo, V. L. Fato psíquico: objeto da psicanálise. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 1995. v. 29, n. 3, 1995, pp. 782. P100

Bicudo, V. L. A investigação em psicanálise. *Revista Latino-Americana de Psicanálise*. Lima: Fepal, 1996. v. 1, n. 2, 1996, pp. 43-8. P100

Bicudo, V. L. História do desenvolvimento da psicanálise de criança em São Paulo. In Pena K, Saúl; Cáceres, Dana (comp). *Psicoanálisis de niños y adolescentes en América Latina: desarrollos y perspectivas*. Córdoba: Fepal, 1996. v. 2, pp. 57-75. E100

Bicudo, V. L. A mensagem de Roda-Viva. *Jornal de Psicanálise*. São Paulo: Instituto de Psicanálise, 2003. v. 36, n. 66/67, 2003, pp. 273-84. P100

Bicudo, V. L. Comunicação não-verbal como expressão de onipotência e omnisciência. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: ABP, 2003. v. 37, n. 4, 2003, pp. 983-92. P100

Bicudo, V. L. Culpa persecutória e restrições do ego: caracterização de uma posição pré-depressiva. *Alter: Revista de Estudos Psicanalíticos*. Brasilia: SPBSB, 2010. v. 28, n. 1, 2010, pp. 13-22. P100

Bicudo, V. L. Incidência da realidade social no trabalho analítico. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: Febrapsi, 2016. v. 50, n. 1, 2016, pp. 73-92. P100

Bicudo, V. L. A mensagem de "Roda-viva". *Jornal de Psicanálise*, São Paulo, v. 52, n. 96, pp. 87-98, 2019. P100 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v52n96/v52n96a09.pdf.

Bicudo, V. L. Incidência da realidade social no trabalho analítico. Jornal de Psicanálise, São Paulo, v. 52, n. 97, pp. 151-174, 2019. P100 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v52n97/v52n97a12.pdf.

Trabalhos apresentados em reuniões científicas

Bicudo, V. L. Papel das figuras de pais combinados e ego combinado na homossexualidade e no acting out. In Jornada Brasileira de Psicanálise, 1 (4-6 maio 1967: São Paulo). São Paulo: SPRJ, 1967. p. 14. WS10.2

Bicudo, V. L.; Barbosa, S. A. A. Fantasia inconsciente, acting out e arte. In Jornada Brasileira de Psicanálise, 1 (4-6 maio 1967: São Paulo). São Paulo: SPRJ, 1967. p. 10. WS10.3 14/12/2020 11:51:11 2

Bicudo, V. L.; Franco Filho, O. M. F. Dilemas na produção científica da psicanálise no Brasil. In Conferência (jul. 1979:Fortaleza) SBPSP, 1979. p. 13. WS1514

Bicudo, V. L.; Franco Filho, O. M. F. Dilemas na produção científica da psicanálise. In Reuniäo Anual, 31 (18 out. 1979: Fortaleza). Fortaleza: SBPSP, 1979. p. 1 fita(s). Fa13

Bicudo, V. L. A investigação em psicanálise. São Paulo: s.n, 1984. 16 p. Lo: WS526

Bicudo, V. L. Apresentação de relatório. In Reunião anual, 36a, 13 jun. 1984, São Paulo: SBPSP, 1984. p. 2 fita(s). F2

Bicudo, V. L. As múltiplas faces do *self*: imagens refletidas das identificações introjetivas. In Jornada sobre Identificação Projetiva e Identificação Introjetiva (20 abr. 1985: São Paulo). São Paulo: SBPSP, 1985. p. 10. WS255

Bicudo, V. L.; Barros, I. G.; Forlenza Neto, O. Narcisismo. In Mesa Redonda: Narcisismo 12 junho 1985, Paulo: SBPSP, 1985. p. 3 fita(s). F19

Bicudo, V. L. Características da produção psicanalítica. Reunião Científica, 26 ago. 1987, São Paulo. Reunião Científica (26 ago. 1987: São Paulo). São Paulo: SBPSP, 1987. p. 2 fita(s). F78

Bicudo, V. L. Reunião Científica, 7 ago 1993, São Paulo. Reunião Científica (7 ago 1993: São paulo). São Paulo: SBPSP, 1993. p. 11. WS615.1

Bicudo, V. L. História do desenvolvimento da psicanálise da criança em São Paulo. Reunião Científica, 2 mar. 1994, São Paulo. Reunião Científica (2 mar. 1994: São Paulo). São Paulo: SBPSP, 1994. p. 19. WS677

Bicudo, V. L. História do desenvolvimento da psicanálise de criança em São Paulo. Reunião Científica, 2 mar. 1994, São Paulo. Reunião Científica (2 mar. 1994: São Paulo). São Paulo: SBPSP, 1994. p. 2 fita(s). F406

Bicudo, V. L. Fato psíquico, objeto da psicanálise: dinâmica do objeto psíquico. Reunião Científica, 9 ago. 1995, São Paulo. Reunião Científica (9 ago. 1995: São Paulo). São Paulo: SBPSP, 1995. p. 2 fita(s). F540

Bicudo, V. L. Fato psíquico, objeto da psicanálise: dinâmica do objeto psíquico. Reunião Científica, 9 ago. 1995, São Paulo. Reunião Científica (9 ago. 1995: São Paulo). São Paulo: SBPSP, 1995. p. 8. WS815

Teresa Rocha Leite Haudenschild
thaudenschild@gmail.com